



ENSAIO VISUAL

**Marinhas de Aveiro, 2013**  
Carlos Cabral

---

*Análise Social*, 213, XLIX (4.º), 2014

ISSN ONLINE 2182-2999

---

EDIÇÃO E PROPRIEDADE

Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa. Av. Professor Aníbal de Bettencourt, 9  
1600-189 Lisboa Portugal — [analise.social@ics.ul.pt](mailto:analise.social@ics.ul.pt)

ENSAIO VISUAL

*Marinhas de Aveiro, 2013*

Carlos Cabral



Figura 1 – Enchendo o Coruto, que é a parte do monte de sal que fica acima das canastras de roda, utilizando a Prancha montada nos caveletes.



Figura 2 – O Monte de sal junto ao Palheiro.



Figura 3 – Bulir. Agitar, levemente, a água dos cristalizadores com o ugalho de bulir, evitando, assim, a formação de cristais de sal demasiado grandes.



Figura 4 – Rapar ou Rer. Puxar para o tabuleiro do sal, com a rasoila, o sal que foi previamente enviado.





Figura 5 – A Arte de trabalhar o sal passa de geração em geração.



Figura 6 – Marinha botada. Salina que se encontra na fase de produção.



Figura 7 - Transporte do sal à cabeça ao longo de um macho.



Figura 8 - Transporte do sal à cabeça usando as Canastras com uma capacidade que varia entre 60 e 80 quilos.





Figura 9 - O Marnoto e o Moço.



Figura 10 - Encher o Monte.